



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FACE

Departamento de Economia -Eco

ECONOMIA BRASILEIRA VS ECONOMIA TURCA: UMA COMPARAÇÃO DAS ÚLTIMAS DECADAS

NERGITON ANTONIO MAJELA DE SOUZA NETO

Brasília – DF

2019

NERGITON ANTONIO MAJELA DE SOUZA NETO

**ECONOMIA BRASILIA VS ECONOMIA TURCA:
UMA COMPARAÇÃO DAS ÚLTIMAS DECADAS**

Monografia apresentada ao Departamento de Economia da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Professora Orientadora: Prof. Marina Delmondes de Carvalho Rossi.

Brasília- DF
2019

AGRADECIMENTOS

À minha família por sempre me apoiar nos meus sonhos.

À Professora Marina Delmondes de Carvalho Rossi por me guiar e me ajudar na minha pesquisa.

À Fernando Henrique Pinto da Silva pela ajuda na correção do meu trabalho

À Universidade Hacettepe de Ancara pela educação aprendida e compreendida no câmpus.

À Universidade de Brasília pela oportunidade de revalidar o meu diploma.

RESUMO

Há vários fatores que influenciam o crescimento e o desenvolvimento sustentáveis de um país. Vários setores da economia de um país fazem parte do nível de crescimento que o país terá, sendo este crescimento sustentável ou não, e do desenvolvimento de um país. Neste trabalho é feita uma breve comparação entre duas economias que são relativamente parecidas em termos de níveis de crescimento, estruturas governamentais e políticas econômicas.

Palavres Chaves: Crescimento, desenvolvimento, níveis de crescimento, políticas econômicas

ABSTRACT

There are several factors that influence the sustainable growth and development of a country. Several sectors of a country's economy make part of the country's level of growth, whether sustainable growth or not, and a country's development. In this paper a brief comparison is made between two economies that are relatively similar in terms of growth levels, governmental structures and economic policies.

Keywords: Growth, development, growth levels, economic policies

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
A ECONOMIA NO BRASIL.....	9
HISTÓRIA DA ECONOMIA NA DÉCADA DOS ANOS 90.....	9
A HISTÓRIA DA ECONOMIA NA DÉCADA DOS ANOS 2000.....	12
HISTÓRIA DA ECONOMIA NA DÉCADA DOS ANOS 2010.....	15
A ECONOMIA NA TURQUIA.....	17
HISTÓRIA DA ECONOMIA NA DÉCADA DOS ANOS 90:.....	17
HISTÓRIA DA ECONOMIA ENTRE OS ANOS 2000-2010:.....	19
HISTÓRIA DA ECONOMIA NA DÉCADA DOS ANOS 2010.....	21
ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA.....	23
CONCLUSÕES FINAIS	27
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	29

INTRODUÇÃO

Quando comparando duas economias de grande porte como a brasileira e a turca é um pouco difícil de ver quais índices seriam os indicados para observar e quais períodos seriam importantes para ser estudados. A história do Brasil como uma república é bem mais antiga do que a Turca. A Turquia só existe como a Turquia que conhecemos hoje em dia a menos de um século. O Brasil conseguiu sua independência no dia sete de setembro de 1822. Já a Turquia virou um país independente depois da queda do Império Otomano no dia vinte nove de outubro de 1923 um pouco depois que os países da Tríplice Aliança perdessem a primeira guerra mundial. Como estudar a história de dois países que estão em estados de crescimento completamente diferentes não mostraria resultados de importância, foi escolhido estudar a história da Turquia e do Brasil nos últimos 30 anos.

Esta decisão foi baseada no fato que o Brasil e Turquia nos últimos 30 anos tiveram um tipo de crescimento muito parecido com muitos altos e baixos, várias crises econômicas e muita instabilidade política. O Brasil teve seus escândalos de corrupção, o impeachment, vários problemas econômicos, e mesmo assim conseguiu manter um nível de crescimento que por muito tempo foi considerado exemplar para outros países da região. Como o Brasil, a Turquia sofreu com instabilidade política devido a vários atentados a golpe de Estado, problemas de território, problemas com seus vizinhos e inúmeros outros, e mesmo assim conseguiu também manter um nível de crescimento muito diferenciado para a região no mesmo período.

Depois de estudar a história do país separadamente por períodos que serão de uma década, totalizando três períodos para cada país, será feita uma análise estatística descritiva do crescimento de cada país. O objetivo desta análise é poder fazer uma comparação analítica do índice de crescimento do PIB do país anualmente. Com isto se tentara explicar de uma forma numérica o que aconteceu durante os períodos com a intenção de apresentar a informação de uma maneira mais clara e ilustrativa para o melhor entendimento. Com o índice do crescimento do PIB se avista de um jeito simplificado o crescimento da economia em um modo geral. Este trabalho foi feito tendo em mente que

desenvolvimento e crescimento não são sinônimos, mas que o crescimento do PIB de um país é sim um dos fatores do desenvolvimento de um país

A ECONOMIA NO BRASIL

HISTÓRIA DA ECONOMIA NA DÉCADA DOS ANOS 90.

No Brasil existiu dois momentos que marcaram a evolução da economia nos anos 90. Ocorre que, nesta mesma década, pode-se dizer que o Brasil vivenciou a maior taxa de inflação da sua história. Com isso, o governo federal da época, em que figurava como presidente o político Fernando Collor de Mello, realizava método estratégico para congelamento de preços, visando manter a estabilidade do país. Porém, um dia após a posse do primeiro presidente eleito depois do regime militar no dia 16 de março de 1990, a sociedade brasileira obteve a surpresa do não só o congelamento de preços, mas também com o congelamento de contas correntes, cadernetas de poupança e demais investimentos bancários. (FERMINO, 2017). O plano econômico foi apelidado de “Plano Collor”, a ideia era de bloquear as contas de poupança com valores acima a cinquenta mil cruzados (moeda corrente do Brasil à época dos fatos), cuja equivalência à moeda corrente atual, o Real, seria de R\$ 443.759,47 (quatrocentos e quarenta e três mil, setecentos e cinquenta e nove reais e quarenta e sete centavos), cálculo com base na correção monetária do mês de outubro do ano de 2019 (FEE, 2019). A intenção seria de reduzir a quantidade de dinheiro em circulação, e conseqüentemente evitar que os cidadãos brasileiros efetuassem compras, o que reduziria os preços, bem como a inflação. Deste modo, conforme a população era surpreendida por este método estratégico, várias pessoas que tinham acabado de vender seus imóveis para realizarem a compra de outros tipos de imóveis ficaram perdidas, ou seja, de “mãos atadas”¹. (REDAÇÃO DA AGÊNCIA SENADO,2010)

Cumprе salientar, que apesar de tudo isso a inflação sofreu uma queda imensa nos primeiros dois meses do governo de Fernando Collor de Mello. Já os economistas Luiz Gonzaga Belluzzo e Júlio Gomes de Almeida, apresentam em seu livro “Depois da queda” que os índices de preços ao consumidor (do IBGE) caiu de 84,3% para 44,8%, no mês de março e para 7,9% no mês de abril e maio do mesmo ano. (CURY, 2012) Assim, tem-se que o plano do presidente Collor não se perdurou

¹ “mãos atadas” significado de pessoa que demonstra indecisão ou acanhamento.

por muito tempo e após seis meses da aplicação do seu plano estratégico ocasionou na sua falha completa. Então, a pressão da deprimida população brasileira, motivou várias decisões judiciais, para que houvesse a liberação do dinheiro para alguns casos específicos, bem como a falta de conseguir manter as instituições governamentais em funcionamento levaram a caída do primeiro plano do Collor. (FERMINO,2017)

E mesmo havendo uma retomada na economia brasileira com a restituição das contas bancárias, sucedeu-se um novo período de inflação. Com isso, durante o mesmo governo, duas inovações econômicas foram introduzidas na economia brasileira sendo elas: a privatização de empresas; e liberação das importações. Collor, então sofreu várias acusações de corrupção e de compartilhar informações confidenciais com alguns indivíduos, tais como a paralização de contas correntes que ocorreram no começo de seu governo até o final do ano 1992, onde então Fernando Collor renunciou à presidência. Collor conseguiu com seu método estratégico reduzir a inflação, mas deixou o seu cargo de presidente do Brasil, com um nível de desemprego de 6% no país. (CURY,2012)

O vice-presidente do presidente Collor, Itamar Franco, assumiu a presidência do país após a renúncia de Collor. Durante a estadia de Itamar na presidência, houve um trabalho intenso para conseguir um Ministro da Fazenda, havendo a troca de ministros, por três vezes, antes de encontrar o sucessor em maio do ano de 1993, qual seja Fernando Henrique Cardoso. Cardoso era até aquele momento o Ministro de Relações Exteriores, e devido a isso levou para o seu Ministério da Fazenda e para o Banco Central, economistas que haviam baseado seus estudos no controle da superinflação que o Brasil estava vivendo. (FERMINO,2017).

Ainda, tem-se que junto com Cardoso, eles introduziram o Plano Real no mês de julho do ano de 1994. Este plano foi uma reforma monetária de sucesso que conseguiu controlar a inflação, que havia sido uma das maiores da história de um país em tempos de paz. E devido ao sucesso do Plano Real nas eleições no final do ano de 1994, Cardoso foi eleito presidente da República, permanecendo no cargo da presidência por oito anos. Portanto, pode-se concluir que no período de oito anos no qual o Brasil passou por várias transformações, preços se estabilizaram, o país voltou a crescer, aconteceu a renegociação da dívida externa, o Banco Central começou a operar independentemente, o Sistema de Saúde melhorou, e se estabeleceu a Lei de Responsabilidade Fiscal. (BACHA, 2018)

Em contrapartida, a relação dos mercados internacionais financeiros com os países emergentes foi piorando, devido as incontáveis entradas de capitais estrangeiros nos países emergentes, originando, então, a dívida externa de ditos países que chegaram a níveis imensuráveis, ocasionando em várias crises ao redor do mundo. Há de mencionar que o Brasil também sofreu com essas crises, por causa de gastos públicos exorbitantes o **superávit primário das contas públicas**² sumiu. (DIAS,2002)

O método estratégico do governo Cardoso foi utilizar uma taxa de câmbio apreciada e elevar os juros. Com isso houve um aumento na dívida pública e houve uma piora na balança comercial. Em 1998, houve uma estancada na economia brasileira e o governo brasileiro teve que renunciar ao câmbio controlado no começo do ano de 1999. Durante o último ano do século XX houve uma redefinição da economia. Em março de 1999, houve uma reestruturação com câmbio flutuante e metas para a inflação foram criadas. (BACHA, 2018) Após uma das piores décadas da história da economia brasileira, junto as novas políticas econômicas estabelecidas o Brasil entrou no século vinte e um com uma economia mais estável.

² superávit primário das contas públicas: o saldo primário é o resultado das contas públicas excluindo os juros. Esses recursos são usados para o pagamento dos juros e, quando superiores a eles, são usados para a quitação de parte das dívidas. Nesse caso, temos um exemplo de superávit nominal, o que tende a reduzir o montante da dívida pública.

A HISTÓRIA DA ECONOMIA NA DÉCADA DOS ANOS 2000.

O novo século começou com uma expansão pela necessidade de commodities³ e vários tipos de economias tornaram-se um grande crescimento. Dessa maneira, a economia mundial na década dos anos 2000 passou pela crise financeira internacional e logo depois sofreu um período de estagnação.

Nas eleições de 2002, Luís Inácio Lula da Silva foi eleito como presidente da república. As prioridades do seu governo foram a princípio iguais ao do anterior, manter a inflação controlada e conseguir que o valor da moeda brasileira continuasse estável. Dentro do país houve várias reformas tanto macro como microeconômicas. (ALVARES,2017).

Uma política de tripé macroeconômico⁴ e as reformas microeconômica transformaram a economia brasileira em uma economia mais sólida, e impulsionou o Brasil, que viveu um crescimento acelerado no período do ano de 2003 ao ano de 2010. O governo do presidente Lula contou com um cenário exterior muito favorável, com o crescimento da Índia e da China, pois através da abertura das suas economias conseqüentemente estes países se converteram em consumidores. Isso beneficiou o Brasil no aumento de suas exportações de matérias-primas e de commodities. Há de ressaltar também outro ponto que o Brasil teve ao seu favor nesta década, que foi quando a Europa e os Estados Unidos foram atingidos pela crise econômica internacional, já o Brasil não teve resquícios desta crise, pois o governo de Lula diminuiu vários impostos como por exemplo o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). (BEZERRA, 2019) Desta maneira, as indústrias não repassaram aumentos ao consumidor ajudando a economia brasileira a ser mantida estável junto com a crise internacional que estava acontecendo. Isto é, sendo a situação favorável ao Brasil naquele momento, onde vários empresários e trabalhadores do exterior que iniciaram seus investimentos nesta época, passaram a se realocar no país. *In Verbis*:

³ Commodities: são produtos que funcionam como matéria-prima, produzidos em escala e que podem ser estocados sem perda de qualidade, como petróleo, suco de laranja congelado, boi gordo, café, soja e ouro. Commodity vem do inglês e originalmente tem significado de mercadoria.

⁴ O tripé macroeconômico foram um conjunto de medidas adotadas em 1999 como base da política econômica do governo Fernando Henrique Cardoso, posteriormente mantido no governo Lula. ... Metas fiscais – Com elas, o governo se compromete a respeitar determinado patamar de gastos e receitas

Na década de 2000 se consolidaram os três grandes pilares do famoso tripé macroeconômico: (i) a implantação do sistema de metas para a inflação no ano de 1999, que proporcionou um regime de política monetária que combinava flexibilidade e credibilidade, tendo como principal objetivo atingir metas para a inflação; (ii) a consolidação fiscal, com o estabelecimento de metas de superávits primários e o acordo com os estados, além da importante aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) em maio do ano 2000, que promoveu o equilíbrio das contas públicas; e (iii) o estabelecimento do regime de câmbio flutuante, que permitiu absorver choques ao longo da década. Além do tripé macroeconômico, o esforço do governo entre os anos 2003 à 2006 na implementação de reformas microeconômicas – como a nova lei de falência, a introdução do crédito consignado, as mudanças das regras para alienação fiduciária e o aperfeiçoamento do patrimônio de afetação e do valor incontroverso – contribuiu para o aumento da produtividade que se seguiu. (GOLDFAJN, 2018, p. 12)

Assim, a economia brasileira passou por uma época muito bem-sucedida contendo resultados imediatos, através dos commodities que aumentaram o crescimento da economia mundial, sendo o crescimento médio desta década em 4,6%.(WORLD BANK) Em termos de desenvolvimento se pode dizer que durante a mesma década foram adquiridas outras vitórias, eis que estas conquistas se deram por várias políticas de proteção social.

O governo Lula introduziu no ano de 2003 o programa Bolsa Família que se baseia em programa social onde famílias de baixa renda do Brasil garantem o acesso a serviços essenciais, como alimentação, saúde e educação. “Transferência de renda e apoio à família no acesso à saúde, à educação e à assistência social”. Junto ao bolsa família e programas de reestruturações do sistema educativo e de saúde do Brasil, a pobreza reduziu 29% durante o período e índice GINI 10%⁵. (ALVARES,2017).

Com uma população com melhores condições financeira e o poder de compra elevado, o número de consumidores no mercado brasileiro aumentou consideravelmente, mais precisamente em milhões, o que esquentou a economia. Investidores internacionais começaram a mostrar interesse novamente no Brasil, o crescimento poderia ter sido melhor se caso o país não houvesse sofrido com crises de energias. (GOLDFJAN,2018) Também entre 2001 e 2014 se conseguiu tirar mais de 75% da população da pobreza extrema onde se encontravam. (BEZERRA,2019)

⁵ O Coeficiente de Gini é uma medida de desigualdade desenvolvida pelo estatístico italiano Corrado Gini, e publicada no documento "Variabilità e mutabilità" ("Variabilidade e mutabilidade" em italiano), em 1912. Pode ser usado para qualquer distribuição embora seja comumente utilizado para medir a desigualdade de distribuição de renda.

A década de 2000 foi em sua totalidade considerada um êxito mas também teve suas contrapartidas, pois com a mudança de partido nas eleições de 2002 a sociedade brasileira também ficou desconfiada dos métodos da nova política, o que também não trouxe melhoras à economia, e ocasionou em uma nova inflação que só pode ser controlada após anos do governo do presidente Lula. Pode se dizer que na década dos anos 2000 a economia teve resultados imediatos, mas não deixou nada que pudesse ser visto à longo prazo. Com a chegada da crise financeira internacional no Brasil a política econômica se transformou em uma política anticíclica⁶. (GOLDFJAN,2018) A última década fechou com um crescimento do PIB negativa em 2009. Algo que havia sido observado pela última vez no Brasil em 1992. (WORLDBANK)

Deste modo, conclui-se que: “Se a economia estiver crescendo demais, acionam-se mecanismos para reduzir a atividade, como retração do crédito, aumento de impostos e dos juros”

⁶ Política econômica anticíclica consiste no conjunto de ações governamentais voltadas a impedir, sobrepujar, ou minimizar, os efeitos do ciclo econômico.

HISTÓRIA DA ECONOMIA NA DÉCADA DOS ANOS 2010

Na década dos anos 2000 iniciou-se um crescimento de aproximadamente 7,5% (WORLBANK) fazendo com que a sociedade absorvesse toda a mudança que aguardavam à algum tempo. Ocorre que, as mudanças não se perduraram por grande tempo, pois os erros que vieram se acumulando por vários anos, finalmente mostraram suas consequências.

O Brasil esperava a recepção de dois eventos de grande magnitude, sendo a Copa do Mundo e as Olimpíadas, onde foi realizado vários preparativos para o recebimento de tantos turistas, bem como equipes atléticas e suas comissões. Ademais, foram realizados investimentos em grande proporção de infraestrutura e transporte. A espera de um grande e maravilhoso evento não foi suficiente para esconder os estragos que vários anos de políticas errôneas começassem a surgir, pois esta década pode ter sido caracterizada como a pior década da história da economia brasileira. Esse período, contou, também, com uma grande série de descobrimentos de corrupção, podendo, assim, ser considerado o Estado Brasileiro quebrado. (FRAGA, 2018)

Em janeiro do ano de 2011 a primeira mulher foi eleita a presidente da República, seu nome: Dilma Roussef, que introduziu junto ao seu governo o que foi chamado de **Nova Matriz Econômica**, sendo um conjunto de medidas de forte intervenção do governo na economia, esta nova matriz conseguiu que a taxa de juros alcançasse o seu mínimo da história. Já ao contrário da política econômica do governo anterior que visava expansão econômica através do incentivo ao consumo, por exemplo com o aumento do salário mínimo e introduzindo programas de transferência de renda, foram as medidas da Nova Matriz Econômica que visavam reduzir custos de empresas nacionais para beneficiar as indústrias e aumentar a competitividade contra empresas estrangeiras, e conseqüentemente, ganhar espaço no mercado internacional, sendo o baixo crescimento do Brasil durante o período de 2011 e 2012 atribuído à este programa. (ROMERO, 2012)

O crescimento do país começou cada vez mais se distanciar dos resultados que haviam sido obtidos em períodos anteriores, devido as medidas

intervencionistas que foram adotadas pelo governo Dilma. Em 2012 a balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$19,43 bilhões que foi uma queda de 34,75% em comparação ao ano anterior, já no ano de 2013 o superávit caiu para US\$ 2,56 bilhões. No ano de 2015 o Brasil sofreu com a maior recessão da sua história, em razão dos escândalos de corrupção que deixaram a economia brasileira ainda mais instável e deixaram os mercados internacionais desconfiados. (ROMERO, 2012) Nos anos subsequentes os resultados foram ainda piores.

A ECONOMIA NA TURQUIA

HISTÓRIA DA ECONOMIA NA DÉCADA DOS ANOS 90:

Na Turquia, a crise econômica que ocorreu nos anos 90 foi provocada pela má gestão da economia e políticas populistas, podendo, inclusive, ser considerada como a pior crise da história Turca pelos economistas da atualidade. Nesta mesma década o estado começou a tomar empréstimos de bancos públicos principalmente para seus gastos e, com o tempo, tornou-se um ônus de dívida muito sério. (BORATAV, 2007)

Após a morte do ex-presidente Turgut Özal, o Süleyman Demirel foi eleito presidente em 1993, conjuntamente com a primeira ministra da economia Tansu Çiller. Salienta-se que, Turgut Özal tinha sido o primeiro ministro da Turquia, cuja sua posse se perdurou do ano de 1983 até o ano de 1989, quando foi eleito presidente e permaneceu em seu posto até o ano de 1993, quando sucedeu sua morte. (OZTURK,2015) Historiadores alegam que sua morte foi na verdade um assassinato por envenenamento, sendo uma espécie de tentativa de golpe de estado. (GUNTER, 2010)

No final de 1993 e no início de 1994, tanto o orçamento quanto o déficit em conta corrente tiveram seus níveis aumentados seriamente. O governo tomou uma série de medidas destinadas a reduzir as taxas de juros, bem como a redução do ônus da dívida pública. Isto é, havendo a inclusão do cancelamento dos leilões de empréstimos do Tesouro e o aumento das taxas de imposto sobre a receita de juros de títulos e letras. (OZTURK,2015)

O processo de privatização dos serviços telefônicos e de várias outras empresas foi iniciado com a intenção de ter uma liberalização econômica e, conseqüentemente, trocar o tipo de política econômica conservadora, cujo seu foco estaria no poder do governo controlando, para uma economia onde o mercado seria livre e os órgãos públicos minimizados. (POWELL, 2018)

No entanto, esse processo de privatização foi cancelado pelo Tribunal Constitucional, devido as suas inconstitucionalidades. Com Isso, as saídas de capital da Turquia eram muito substanciais, e as agências internacionais de notação de crédito começaram a recolher notas para controlar o valor da moeda Turca, assim tentaram por controlar o que veio a ser depois uma inflação

descontrolada. (SUSAM, 2009) Foi uma grande falha, já que o problema havia originado outros vários problemas que juntamente com o **efeito de multiplicador**⁷, ocasionaram, numa inevitável chegada de inflação ao país.

Com a saída de capital, a moeda turca perdeu 14% de valor em um dia no mês de janeiro do ano de 1994, contudo, a situação só veio a piorar por causa do efeito multiplicador, ocorrido à época. Então, entre o mês de janeiro e abril, quando uma série de medidas econômicas foram tomadas, a lira (moeda corrente turca) depreciou mais de 160% em relação ao dólar e o país entrou em uma crise que parecia sem fim. (OZTURK, 2015) Já em 5 de abril de 1994, o governo da primeira-ministra Çiller emitiu um pacote de medidas econômicas.

Assim, a desvalorização da lira foi feita dentro do escopo dessas decisões. Cumpre mencionar, que em maio de 1994 o Fundo Monetário Internacional assinou um acordo de stand-by⁸ com a Turquia, que embora houvesse um alívio temporário na economia após a crise de 1994, a falta de reformas estruturais atrasou a solução dos problemas subjacentes. (BORATAV, 2007) Mesmo assim a Turquia conseguiu crescer nos próximos dois anos atingindo um nível de crescimento de quase 8% por ano. (WORLDBANK)

Em 1998, o mais importante parceiro comercial da Turquia na época a Rússia entrou em crise financeira logo após a crise Asiática de 1997 causando muitas pressões na Turquia por causa da falta de parceiros econômicos. Também houve o terremoto de Marmara em agosto de 1999 que causou a dobra de dificuldades econômicas, pois o terremoto deixou quase meio milhão de pessoas na região de Istanbul e Izmit sem suas devidas residências, bem como ocasionou em quase cinquenta mil pessoas feridas. A tragédia causou uma perda ao governo turco de entorno de 8 bilhões de dólares americanos. (AKER, 2016) O PIB do país diminuiu durante o ano de 1999 e o país que estava em constante crescimento por 4 anos consecutivos, entrava no século 21 com uma redução em seu PIB de quase 2%. (WORLDBANK)

⁷ Efeito multiplicador: são os deslocamentos adicionais na demanda agregada que ocorrem quando uma política fiscal expansionista aumenta a renda e, portanto, as despesas de consumo.

⁸ Stand-by: cláusula através da qual o banco que estabeleceu o crédito garante ao banco interveniente possibilidade de saque direto contra a carta de crédito, caso o beneficiário não cumpra as condições nela impostas.

HISTÓRIA DA ECONOMIA ENTRE OS ANOS 2000-2010:

A contração econômica em 1990, deixou uma alta inflação na Turquia, o Ministério da Economia embarcou em um novo programa de stand-by⁹ com o apoio do Fundo Monetário Internacional no começo do ano 2000. Os objetivos do programa foram colocar disciplina fiscal no setor público orçamentário, fechar os déficits de financiamento orçamentário, fazer privatizações e limpar o orçamento das perdas de empresas estatais, aumentando a taxa de câmbio e realizando urgentemente as reformas estruturais mais importantes na economia. (AY, 2006)

Além disso, o programa implementado na Turquia, fez com que o Banco Central fornecesse um fluxo de caixa ao mercado apenas por meio da compra ou venda de dívidas, com o objetivo de conter a inflação. Como resultado deste programa, a taxa de inflação diminuiu ligeiramente ao entrar no último trimestre do ano 2000, fazendo com que a economia crescesse 6,5% para compensar a redução do ano de 1999. (ARI, 2014) No entanto, ocorreu a deterioração da estrutura institucional e políticas instáveis; atrasos nas reformas estruturais; a deterioração da estrutura de depósitos dos bancos e a crescente demanda cambial dos bancos aumentaram, sem contar no valor da lira (moeda corrente turca) que aumentou consideravelmente as taxas de juros. (JAROSIEWICZ, 2013)

Com o aumento das taxas de juros, o valor dos títulos do governo e dos títulos dos bancos diminuiu. Nesse período, a economia passou por um ciclo vicioso, e os bancos continuaram sofrendo à medida que o valor de seus títulos diminuía, assim, tentavam encontrar liquidez, e aumentarem a demanda por liquidez, portanto, realizando alteração na taxa de juros e, finalmente, todas as dívidas domésticas e externas ficaram difíceis de pagar. Com isso, o resultado da Turquia em aumentar as necessidades de liquidez da economia, originou uma nova crise, em novembro de 2000. Imediatamente após a crise de novembro de 2000, o Fundo Monetário Internacional emprestou ao governo Turco US \$ 7,5 bilhões, para responder à crescente demanda cambial dos bancos e do mercado,

⁹Stand-by significa em espera ou descreve o ato de esperar.

mas mesmo isso com o governo não conseguiu impedir a crise de fevereiro de 2001. A continuação da crise de liquidez e sua forma cada vez mais agressiva de moeda estrangeira aumentaram seriamente a taxa de câmbio. O crescimento da Turquia após a crise de 2001 em relação ao ano anterior foi de - %6,0. (SUSAM,2009) Ocorre que, nas eleições de 2002 o partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP), liderado pelo Primeiro Ministro Recep Tayip Erdogan, um partido que se considera um partido defensor do livre mercado, ganhou as eleições. Portanto, a manutenção da estabilidade macroeconômica após a crise de 2001 permitiu que a economia se tornasse eficiente, flexível e produtiva. Um novo programa de transição para economia mais forte foi implementado com o objetivo de garantir uma estrutura, e devido a isso, uma série de transformações ocorreram na economia, tais como a transição para um forte programa econômico de eficiência nas finanças públicas e fortalecimento do setor financeiro, estas políticas foram destinadas a aumentar a competitividade da economia, sendo implementadas com sucesso. (MACOVEI,2009)

Pode se dizer que a mais importante dessas políticas foi a flutuação livre da lira turca em relação às moedas estrangeiras. Além das reformas estruturais implementadas, rigorosos controles fiscais e monetários fizeram que as políticas permitissem resultados positivos e fossem observados na economia em pouco tempo, a taxa de crescimento interno bruto entre o ano 2002 e 2007, estava em consonância com o Oitavo Plano de Desenvolvimento. (OZTURK,2015)

HISTÓRIA DA ECONOMIA NA DÉCADA DOS ANOS 2010

A taxa média anual do oitavo plano foi de 6,8%, e o nono plano de desenvolvimento foi preparado de acordo com o período de programação financeira entre os anos de 2007 à 2013, e tinha como objetivo cobrir políticas macroeconômicas fortes e reformas estruturais. (OZTURK,2015) Com isto, a tendência de crescimento continuou, e a economia da Turquia cresceu em 2010 e 2011, respectivamente 9,2% e 8,5% tornando-se uma das economias que mais crescem no mundo. (WORLBANK)

Em razão do crescimento considerável da Turquia; as políticas fiscais rígidas implementadas na última década no país, bem como o consumo de investimento público e contribuição do setor privado para a produção que vinha ocorrendo, fez com que a participação do Estado na economia através da privatização fosse reduzida com sucesso. Deste modo, a privatização garantiu disciplina fiscal com a introdução do atual governo político em 2002, e as políticas foram implementadas com determinação.

A principal razão para a privatização do setor público foi de contribuir para o financiamento da dívida interna e externa, essa exigência de empréstimos foi evitada e a produtividade foi aumentada na economia. Sendo assim, as despesas foram reduzidas como resultado das privatizações, embora o papel do setor público na Turquia era reduzido. Portanto, a medida reguladora pública observava que a parcela dos gastos do governo na renda nacional aumentava constantemente, e os recursos públicos vinham sendo obtidos de maneira eficaz, em razão disso os gastos públicos foram sendo classificados de acordo com o sistema econômico, administrativo e funcional. (ZUBEYIR, 2014)

Em maio de 2013 começam um dos maiores protestos que já aconteceram na história da Turquia, fazendo com que índices da aprovação política do Erdogan fossem reduzidos. O país permaneceu por um longo período de instabilidade política e econômica, em razão das violentas manifestações nas ruas com o pretexto de que o Governador de Istanbul iria construir um centro comercial e destruir parques devido as construções. Além de que mesmo após o período de muita violência contra civis, realizados pela polícia turca, e por notícias de repercussão internacional, o político Erdogan sai vitorioso nas

eleições presidenciais de 2014 sem a necessidade de segundo turno. (GENC, 2019)

Em 2015 o governo Turco autoriza o abatimento de um jato militar da Rússia que estava na Síria em uma missão. A Rússia era na época o segundo maior parceiro econômico da Turquia, e após o abatimento do jato militar sanções foram decretadas sobre a Turquia. No começo do ano 2016 houve vários ataques terroristas, os mais relevantes seriam o do Aeroporto Ataturk; do Aeroporto Internacional de Istanbul e o que aconteceu no Centro da Capital Ancara, com mais de 120 vítimas. (BBC NEWS) E em julho de 2016 a Turquia passou por mais uma tentativa de golpe de estado, onde vários professores, políticos e civis foram presos, havendo a incidência de várias mortes de civis. Com isso, o país que era considerado “calmo” em comparação ao resto da região onde está localizado, pois passou a ser um dos países onde embaixadas alertavam aos cidadãos dos seus países que se precavessem. Em virtude destes e vários outros motivos a Turquia sofreu uma intensa redução no seu turismo e no investimento de capital de estrangeiros, sendo identificada sua redução no fechamento do ano, quando o crescimento do PIB caiu quase 3%. Em 2017 o político Erdogan conta com uma vitória quando recebe o referendo que lhe outorga mais poderes transformando assim a Turquia em uma república presidencial. (BBC NEWS)

ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Para que possamos entender, e analisar visualmente a situação de instabilidade de ambos países, devemos observar os três gráficos abaixo. Assim, **(a)** na primeira figura temos um gráfico representando o Crescimento anual em porcentagem do PIB do Brasil; **(b)** na segunda figura temos o crescimento anual em porcentagem do PIB da Turquia; **(c)** e por fim, na terceira figura temos uma tabela com uma análise estatística descritiva onde podemos ver vários indicadores, o tamanho da amostra¹⁰, a média¹¹, a mediana¹², a moda¹³, o valor máximo, o valor mínimo, a amplitude da amostra¹⁴, e o desvio de padrão¹⁵ da amostra.

Analisando as duas primeiras figuras pode se ver que o crescimento do PIB Turco teve muito mais oscilação que o crescimento do PIB brasileiro. Pode se ver, também, que em quatro períodos a economia turca foi reduzida em comparação com a brasileira que foi reduzida somente em dois períodos. Cumpre mencionar, que nestes períodos as economias reduziram significadamente e podem ser considerados os períodos das maiores crises das economias de seus países. Esta oscilação também pode ser observada nos números da estatística descritiva na tabela abaixo, lá pode se observar que o desvio padrão turco foi bem maior do que o brasileiro.

Isto é claramente demonstrado nos gráficos, onde pode se ver que a Turquia teve uma variação de um crescimento de quase 11,5% em 2011 e uma rescisão de quase 6% em 2001. Já o Brasil sofreu com uma oscilação menor, o crescimento do PIB variou entre quase 8% em 2010 e quase 4% em 2015. Estas medidas também podem ser observadas na tabela abaixo, eis que verificando os números dos valores máximos e mínimos das amostras, pode se confirmar o que é observado nos gráficos. Também na tabela pode se ver a amplitude que há entre as amostras dos dois países. Olhando por cima pode se dizer que a amplitude da Turquia foi bem maior nos 17% e a do Brasil de 11%, mas quando

¹⁰ **Tamanho da Amostra** - é o número de elementos que constituem uma dada amostra.

¹¹ **Média Aritmética Simples** - é o quociente da soma de todos os dados não classificados pelo número desses dados.

¹² **Mediana** - é o valor da variável, para dados não classificados, que ocupa a posição central da distribuição.

¹³ **Moda** - observação que ocorre com maior frequência numa amostra.

¹⁴ **Amplitude** - Diferença entre o valor máximo e o valor mínimo

¹⁵ **Desvio Padrão** - Parâmetro que indica o grau de variação de um conjunto de elementos

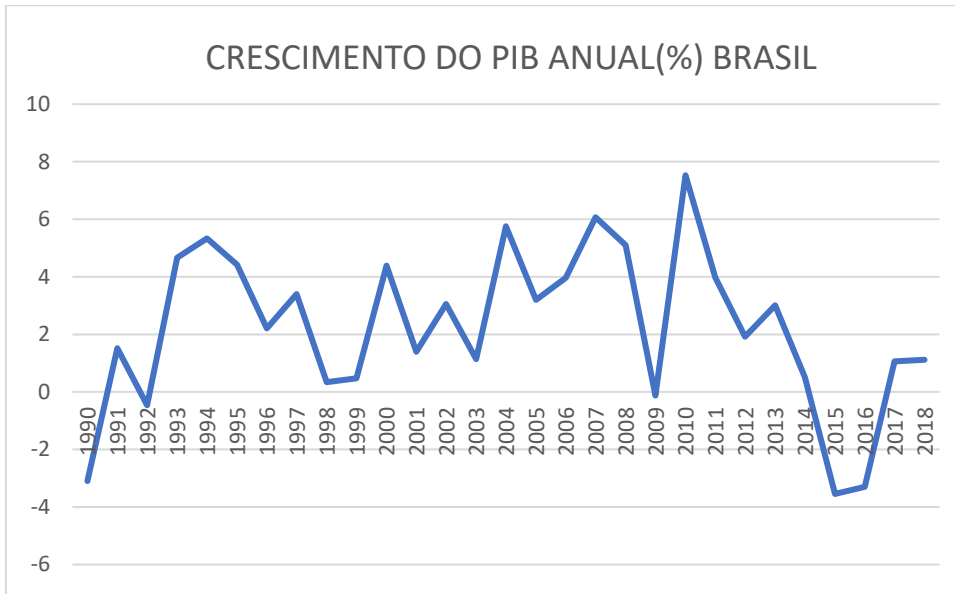
se observa a variação com o desvio padrão pode se ver que os resultados são ainda piores.

Isto deve-se ao fato de que o valor mínimo, máximo e amplitude simplesmente refletirem estas informações. Mas quando se observa o desvio padrão pode ser identificado quanto realmente o indicador variou. Olhando os gráficos pode ser visto que a Turquia realmente teve uma intensa variação durante todo o período estudado, se observam os picos e caídas várias vezes durante o período, estes picos e caídas são bem significativos, sendo que em quatro deles como mencionado acima foram de rescisões, estas rescisões vieram após períodos de crescimento muito alto. No caso do Brasil houve variação, mas como pode ser visto, foram variações menos intensas, e mais controladas. Não se observa em nenhum momento do período caídas dos picos tão bruscas como as dos gráficos da Turquia. Estas observações são confirmadas também no valor dos desvios de padrão, onde o valor do desvio do padrão turco é quase o dobro que o da Brasil.

Ainda, pode se observar que na tabela a Turquia cresceu em média o dobro do que o Brasil durante este período, pois o Brasil cresceu 2,2% em média durante o mesmo período, onde a Turquia cresceu 4,7%. A média também é afetada pelos valores máximos e mínimos, a Turquia claramente cresceu mais do que o Brasil durante esses últimos trinta anos, mas é importante ressaltar que o Brasil teve um crescimento menos volátil como analisado acima.

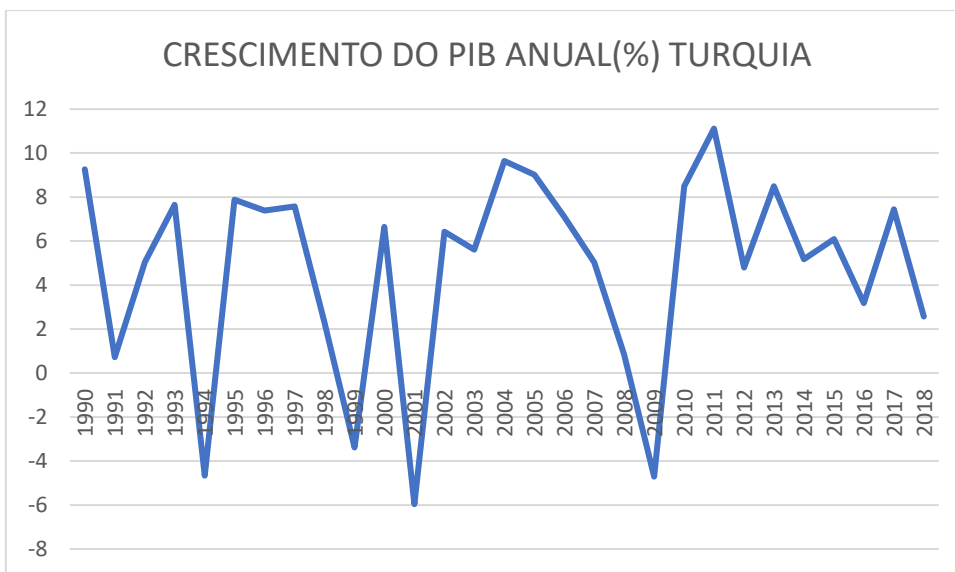
Os outros dois dados estatísticos observados na tabela são a mediana e a moda. A moda não pode ser observada neste estudo já que não ocorreu nenhuma vez quando do crescimento do PIB em % (porcentagem) fosse o mesmo que em dois ou mais anos distintos nos dois países. A mediana do Brasil como é de se esperar é bem mais baixa do que a mediana da Turquia, a mediana do Brasil é de 2,2% e a da Turquia é de 6%. Isto representa que colocando todos os números em ordem crescente o Brasil só teve crescimento do PIB maior do que 2,2% pela metade do período estudado, já a Turquia teve um crescimento maior do que 6% pela metade do mesmo período estudado. Junto com a média, mediana e a moda poderíamos verificarmos a distribuição dos gráficos, mas como não temos a moda não podemos fazer esta análise.

Gráfico 1



Fonte: World Bank e gráfico elaboração própria

Gráfico 2



Fonte: World Bank e gráfico elaboração própria

Tabela 1

Crescimento do PIB (anual%)	Brasil	Turquia
Tam(n)	29	29
Média	2,24016685	4,715083831
Mediana	2,207535527	6,085886616
Moda	#N/D	#N/D
Max	7,52822583	11,11349557
Min	-3,545763393	-5,962310755
Amplitude	11,07398922	17,07580633
Desvio Padrão	2,791116363	4,589802435

Fonte: Informação do World Bank e tabela elaboração própria

CONCLUSÕES FINAIS

A história econômica da Turquia e do Brasil poderiam se assemelhar, tendo em vista que obtinham crescimento constante durante o mesmo período. E em razão do caos político contido em ambos os países que deram origem à problemas econômicos e a retirada de seus representantes à Presidência, sendo por Impeachment ou por Golpe de Estado, podendo, inclusive, transparecer a imagem de que os dois países estariam crescendo uniformemente durante o mesmo período, foi posteriormente desmistificado, uma vez que diante da análise estatística pode se ver que este não foi o caso.

O Brasil passou por um grande período de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) durante os anos 90 até o ano de 2010. Cumpre mencionar que o crescimento foi mais sustentável e ao mesmo tempo um crescimento considerado estável. A economia conseguiu ter um crescimento positivo durante muitos anos até a ocorrência da crise de 2015. Isto demonstra que o Brasil mesmo tendo vários escândalos e problemas políticos, conseguiu ter um crescimento estável. Poderia se dizer que isto se deve ao fato que o Brasil manteve um governo estável durante longos períodos, tanto na estada do Presidente Fernando Henrique Cardoso, quanto na do Presidente Luiz Inácio Lula Da Silva, pois permaneceram no poder por dois turnos, totalizando só com eles quase a metade do período estudado.

Já a Turquia teve períodos de alto crescimento do PIB, mas também teve várias crises econômicas durante o período estudado. Observando as primeiras três crises podem serem constatadas que todas aconteceram aproximadamente em um período de 10 anos. O caos político que iniciou na Turquia durante esta época, tentativas de golpe de estado, mudança de sistema político, e mudança do presidente e demais fatores contribuíram para isso. Também pode se considerar que junto com a mudança do representante também houve mudança na estratégia política que foram todos atributos ao que pode ser observado nos gráficos acima. A Turquia teve um nível de crescimento muito bom e favorável em sua economia. Não obstante, pode se dizer que sem contar o ano de 2009 e somente após o ano de 2002 a Turquia conseguiu manter um nível de crescimento da economia estável. Isto pode ser atribuído ao fato que a Turquia está sendo liderada desde 2002 pôr o mesmo partido político com as mesmas

ideologias econômicas e com políticas econômicas parecidas. O governo do político Erdogan, veio com políticas econômicas liberalistas, e conquistou o que muitos podem dizer que os outros partidos políticos não conseguiram, o desenvolvimento da economia.

Estudando estas duas potências mundiais é difícil fazer a distinção da qual que foi causada por uma pobre estratégia econômica ou por uma pobre estratégia política. A Turquia está situada geograficamente em um lugar estratégico, pois sua divisa entre o ocidente e o oriente, é privilegiada com vários acessos tanto marítimos como terrestres que conecta a Turquia aos mundos árabes, europeus e asiáticos. Mas junto com este privilégio também vem os riscos de estar no meio da área mais perigosa do mundo nos últimos tempos. A Turquia sofreu com vários ataques terroristas nas últimas duas décadas que foram todas causados por sua política exterior, também sofreu com muitos protestos ao longo dos tempos, mas recentemente os protestos de 2013, que começaram como uma afronta ao governo por decisões meio ambientais, mas em base foram causados pela insatisfação do povo por causa do governo conservador do Erdogan e apoio a Guerra civil na Síria. A Turquia sofreu com vários problemas políticos com seus maiores aliados, a Rússia e os Estados Unidos. Por estas e várias outras razões pode se observar no dia de hoje que a economia Turca deu uma estancada, que o valor da moeda turca deu uma queda importante e os anos de crescimento proeminentes não estão sendo observados no presente.

Já no caso do Brasil pode se ver na análise, que inclusive foi demonstrada por gráficos, que o país passou por uma estabilidade política por um período longo, o que ajudou que a economia crescesse de um jeito sustentável por vários anos. Logo que começou a instabilidade política no país foi visto que o crescimento da economia deu uma queda e logo após o Brasil entrou em uma crise financeira. Pode se dizer que outros fatores além da situação política levaram a decadência da economia Brasileira, mas analisando que o Brasil cresceu em todos os anos antes da instabilidade política acontecer pode se dizer que a uma relação entre estes dois fatores também.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AKER, T. "1999 Marmara Depremleri: Epidemiyolojik Bulgular ve Toplum Ruh Sağlığı Uygulamaları Üzerine Bir Gözden Geçirme." *Türk Psikiyatri Dergisi* 17, no. 3 2006: 204-212.

ALVARES, Marcela Bruna Nappi, e PIRES, André, *Pobreza e educação a partir de cartilhas, guias e manuais do Programa Bolsa Família (2006–2014)*. Acta Scientiarum. Education 39.4, 2017: 409-419.

ARI, Ali, e CERGIBOZAN, Raif , *The Recent History of Financial Crises in Turkey*. JETAS, 2014.

AY, Ahmet, e KARAÇOR, Zeynep, " 2001 Sonrası Dönemde Türkiye Ekonomisinde Krizden Büyümeye Geçiş Üzerine Bir Tartışma", *Universidade Selçuk Sosyal Bilimler Enstitüsü Dergisi*, 2006, 16

BACHA, Edmar, FRAGA NETO, Arminio, GOLDFAJN, Ilan, LARA RESENDE, André, LISBOA, Marcos, MALAN, Pedro S. e MESQUITA, Mario "ECONOMIA BRASILEIRA: NOTAS BREVES SOBRE AS DÉCADAS DE 1960 A 2020". *60 Anos da Itaú Asset Management*, INSTITUTO DE ESTUDOS DE POLÍTICA ECONÔMICA, 2018, ss. 10-15.

BBC NEWS, "Turkey Profile". *BBC News*, 24/06/019. www.bbc.com, <https://www.bbc.com/news/world-europe-17994865>

BEZERRA, Juliana. "Governo Lula: resumo, economia e casos de corrupção". *Toda Matéria*, Toda Materia, 08/11/2019 Retirado de: <https://www.todamateria.com.br/governo-lula/> no dia 15/11/2019

BORATAV, Korkut, *Türkiye İktisat Tarihi 1908–2005* [The Turkish economic history]. Istanbul, 2007.

BORATAV, Korkut; *Türkiye İktisat Tarihi (1908-1985)*, Gerçek Yayınevi, Ankara 1988

CORREIO BRAZILIENSE. "2011 a 2020: a pior década da história da economia brasileira em 120 anos". *Correio Braziliense*, 23/06/2019, https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/06/23/internacional_s_economia,764945/2011-a-2020-a-pior-decada-da-historia-da-economia-brasileira-em-120-a.shtml.

CURRY, Anay, e GASPARIN, Gabriela, "Planejado contra hiperinflação, plano Collor deu início à abertura comercial". *G1, Globo*, 29/09/2012, <http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/09/planejado-contrahiperinflacao-plano-collor-deu-inicio-abertura-comercial.html>.

DIAS DA SILVA, Bruno Fernandes, “*O plano real e sua política de ajuste fiscal*”. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 12/2002.

FEE, “Atualização de Valores”. *Fundação de Economia e Estatística*, FEE, Calculado no site <https://www.fee.rs.gov.br/servicos/atualizacao-valores/> no dia 28/11/2019

FERMINO SERTORI, Bianca, e PEIXOTO DOS SANTOS, Anelise. *INFLAÇÃO NA ERA COLLOR: fatores geradores e desdobramentos*. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2017.

GENC, Kaya. *Erdogan’s Way*. 11/2019. www.foreignaffairs.com, <https://www.foreignaffairs.com/articles/turkey/2019-08-12/erdogans-way>.

GERBELLI, Luiz Guilherme. “Brasil caminha para década com crescimento mais fraco em 120 anos”. *G1*, Globo, 25 de Março de 2019, Retirado de: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/03/25/brasil-caminha-para-decada-com-crescimento-mais-fraco-em-120-anos.ghtml> no dia 10/10/2019

GÜR, Nurullah e ŞERİF, Dilek. *Kuruluşundan Bugüne Ak Parti: Ekonomi*, Capítulo:2, İstanbul, Seta Yayınları, 2018.

JAROSIEWICZ, Aleksandra “Turkey’s Economy: A Story of Success with an Uncertain Future”. *OSW Centre for Eastern Studies*, Numero 120, 06/11/2013

MACOVEI, Mihai. “Growth and economic crises in Turkey: leaving behind a turbulent past?” *EUROPEAN ECONOMY*, c. Economic Papers, Edition 386, 10/2009, 39.

MING, Celso. “Políticas anticíclicas - Economia”. *Estadão*, Estadão, Retirado de: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,politicas-anticiclicas-imp-,1153971>. no dia 09/10/2019

GUNTER, Michael M. "Turgut Özal and the Kurdish question." Em *Nationalisms and Politics in Turkey*, pp. 105-120. Routledge, 2010.

ÖZTÜRK, Salih, ve Deniz ÖZYAKIŞIR. *Türkiye Ekonomisinde 1980 sonrası yaşanan yapısal dönüşümlerin gsmh, dış ticaret ve dış borçlar bağlamında teorik bir değerlendirmesi*. Mevzuat Dergisi, Ekim 2015.

POWELL, Jamie, e SMITH, Colby. *Turkey: Lessons from the 90s*. Financial Times, 17/08/2018.

REDAÇÃO DA AGÊNCIA SENADO. “Vinte anos depois do Plano Collor, ex-presidente pede desculpas à população pelo bloqueio do dinheiro”. Senado Federal, Agência Senado, 24 de Março de 2010, Retirado de <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2010/03/24/vinte-anos-depois-do-plano-collor-ex-presidente-pede-desculpas-a-populacao-pelo-bloqueio-do-dinheiro> no dia 04/10/2019

ROMERO, Cristiano. “País mudou sua matriz econômica, diz Holland”. Valor Econômico, Globo, 17 Aralık 2012, <https://valor.globo.com/brasil/coluna/pais-mudou-sua-matriz-economica-diz-holland.ghtml>.

SUSAM, Nazan, Türkiye’de Uygulanan Maliye Politikaları, 1.Baskı, İstanbul, Derin Yayınları, 2009.

TAŞAR, Okan “Türkiye’nin Güçlü Ekonomiye Geçiş Programı ve Makro Ekonomik Etkilerinin Analizi”, Niğde Üniversitesi İİBF Dergisi, Capitulo:3, 2010, 1

World Bank Open Data | Data. Retirado de: <https://data.worldbank.org/> no dia 15/09/2019

ZÜBEYİR , Turan. *2002 – 2012 Yılları Arasında Türk İktisat Politikasındaki Gelişmeler*. Niğde Üniversitesi, 11/11/2014.